

---

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TIC: TV na Escola e os Desafios de Hoje

Luís Paulo Leopoldo Mercado - [lpmercado@oi.com.br](mailto:lpmercado@oi.com.br)  
Yara Pereira da Costa e Silva Neves - [y pcsn@yahoo.com.br](mailto:y pcsn@yahoo.com.br)  
Myllena Calheiros Lopes - [myllenaobjetivo@gmail.com](mailto:myllenaobjetivo@gmail.com)  
Universidade Federal de Alagoas

### Resumo

O artigo descreve a organização e o processo de execução do Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância/MEC, Unirede e Secretarias estaduais de educação, envolvendo professores de todo o país. O curso teve como objetivo capacitar professores de escolas públicas de ensino fundamental e médio para o melhor uso dos recursos da TV Escola, mostrando a necessidade de trabalhar com as tecnologias de forma crítica e criativa, integrando-as no seu cotidiano escolar. Investiga o desenvolvimento do curso, a fim de contribuir para a sua melhoria ou de outros que se efetivam de forma semelhante, envolvendo o uso de TIC na modalidade de EAD. Para atender a essa perspectiva, foram analisadas, tanto as causas, quanto o desempenho dos cursistas e tutores durante o curso, a valorização da interdisciplinaridade, a construção crítica e construtiva do cursista, que influenciaram nos aspectos positivos e negativos do curso.

**Palavras-chave:** TV e vídeo. Formação docente. TV na Escola e os Desafios de Hoje.

### Abstract

Describes the organization and process of implementing the Course of Extension TV at School and the Challenges of Today, developed by the Department of Distance Education/MEC, Unirede and Secretaries of state education, involving teachers in all countries. The course was designed to train teachers in public schools from teaching basic and medium for the best use of resources of the TV School, showing the need to work with the technologies so critical and creative, integrating them in their daily school. Investigate the development of the course in order to contribute to the improvement of the course and others will efetivam in a similar way, involving the use of TIC. To answer this perspective, the causes are analyzed, the performance of tutors and articuladores of course, the recovery of interdisciplinarity, construction and constructive criticism of cursista, which influenced the positive and negative aspects of the course.

**Keywords:** TV and video. Teacher Training. TV at School and the Challenges of Today.

## 1. Introdução

O Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje foi concebido para professores, supervisores e diretores de escolas públicas de Ensino Médio e Fundamental, visando capacitá-los para o melhor uso, no cotidiano escolar, dos recursos proporcionados pelas TIC, com ênfase na comunicação audiovisual (TV Escola).

O curso surgiu a partir da investigação sobre a contribuição do programa TV Escola na práxis pedagógica dos profissionais de educação, feita por Draibe e Perez (1995). Nessa pesquisa, evidenciou-se que cerca de 86% dos professores entrevistados afirmavam a necessidade de capacitação para o melhor uso do programa TV escola, como também de seus materiais complementares.

Através dessa iniciativa, ocorreram diversas mobilizações para efetivação do curso, como a parceria da Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação com as Universidades Federais, com a Unirede<sup>1</sup> e com as Secretarias de Educação dos Estados, com o objetivo de valorizar a importância das tecnologias no cotidiano pedagógico, para o desenvolvimento social, cognitivo, crítico e autônomo dos professores, alunos, gestores e comunidade.

Segundo Farias et alii (2003), o curso ofereceu 30 mil vagas na 1ª turma (30.046 cursistas). As duas turmas seguintes tiveram, respectivamente, 48.235 e 32.040 professores inscritos. Mais de 110 mil professores da rede pública passaram pelo curso, no período entre outubro de 2000 e março de 2003. A 4ª turma teve início em agosto de 2003 e atendeu a uma demanda inicial de cerca de 30 mil professores. Para a oferta da 1ª turma, a UniRede organizou 18 núcleos, que se constituíram como resultados da colaboração formal entre cada Secretaria Estadual de Educação e universidade local. Na 2ª turma foram 24 núcleos, chegando a 27, a partir da 3ª turma.

A coordenação geral do curso ficou sob responsabilidade da Universidade de Brasília, à qual competia, dentre outras atribuições, possibilitar a integração entre os núcleos estaduais, interagir com o MEC, bem como elaborar o relatório final.

O curso articulou formação e prática para uso das tecnologias e teve como desafio fazer com que os professores conhecessem, usassem e integrassem as tecnologias da informação e comunicação (TIC) disponíveis na prática pedagógica, construindo novas estratégias de acordo com a realidade de cada instituição.

O curso delimitou três abordagens relacionadas à educação e à televisão: educação para o uso seletivo e crítico da TV, educação com a TV (estratégias) e a

---

<sup>1</sup> A Unirede ([www.unirede.br](http://www.unirede.br)) é um consórcio de universidades públicas formado por 41 universidades, 6 CEFETs e 23 universidades estaduais/municipais. Tem como principais ações: contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior público de qualidade; formação continuada de professores da rede pública; disseminação do conhecimento científico e tecnológico, educação e treinamento para o setor produtivo, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia. Realiza ações especiais, como TV Escola e participa da formação de alfabetizadores.

educação pela TV (informações). Permitiu identificar, familiarizar, compreender, explorar e elaborar propostas concretas para o uso das TIC, aos educadores.

Organizado em três módulos, com um trabalho final, o curso buscou, por meio dos módulos preparar e auxiliar o professor cursista, norteando os fundamentos teóricos e práticos da educação diante das TIC, especificamente o uso da TV e do vídeo na educação, inseridos como estratégia didática, ao socializar o educando no mundo tecnológico, no qual as interpretações são feitas de modo mais familiar, articulando os conteúdos curriculares ao uso da TV e vídeo, projetando assim, uma aula mais dinâmica e diversificada.

## 2. Os materiais do curso

O curso é composto por materiais online, impressos e audiovisuais. Dentre os materiais, temos:

### a) Home-page do curso

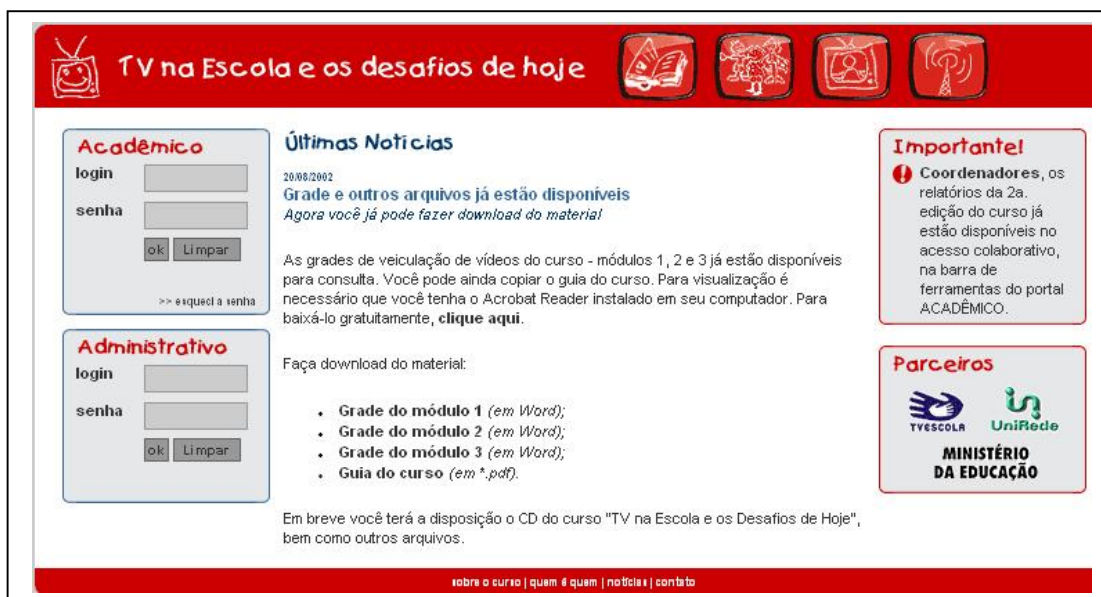


Figura 1. Página do curso

**b) Guia do curso e módulos impressos** - o guia do curso apresenta um panorama orientador, que facilita o estudo dos recursos audio-visuais na prática pedagógica do professor. Apresenta os parceiros (universidades e secretarias), objetivos (melhoria no ensino a distância para utilização da TV e vídeo na prática pedagógica), conteúdos inseridos nos respectivos módulos; organização, materiais de estudos, atividades básicas

e optativas, plantão de orientação acadêmica, avaliação de aprendizagem, certificação e núcleos do curso. Indica, ainda, as alternativas de como utilizar o programa TV Escola, orientações de como anotar dúvidas, organizar horários de estudo. O curso utilizou três módulos impressos, cada um com duração de 60 horas.



Figura 2 Guia e Módulos do curso

O **Módulo 1 – Tecnologias e educação: desafios e a TV Escola** destaca as tecnologias, no cotidiano, abordadas como desafios constantes para os educadores. O módulo tem a preocupação em rever os conceitos sobre tecnologia, a importância da tecnologia no cotidiano, bem como o relacionamento com estas tecnologias; do papel do educador no uso destes recursos; do poder de transformação das informações em conhecimento, a partir das tecnologias; do papel da escola ao acesso crítico das informações; da influência no comportamento dos alunos, a partir da linguagem audiovisual; a importância do desenvolvimento de uma visão crítica de crianças, jovens e adultos em relação aos programas exibidos pela televisão; da aproximação ou distanciamento entre professor e aluno, por intermédio da linguagem audiovisual; da importância das TIC na educação a distância, do auxílio aos alunos na busca de suas próprias soluções; e, finalmente, de como utilizar cinema, fotografia e TV na sala de aula, tornando o curso mais interativo.

O **Módulo 2 – Usos da Televisão e do Vídeo na Escola** trata do uso da TV e vídeo na atividade educativa, do uso da televisão para favorecer, nos alunos, a compreensão do mundo; da influência do educador no interesse de seus estudantes nos programas novos, mesmo que, a princípio, sejam desinteressantes; da televisão como aliada e atrativa na Educação Infantil, no ensino fundamental, no médio, no especial e no de jovens e adultos, como também no ensino de distintas disciplinas curriculares e na gestão escolar, influenciando na aproximação entre família e escola.

O **Módulo 3 - Experimentação: planejando, produzindo, analisando** - destaca a análise e a produção do recurso audiovisual, enfatizando a oficina de vídeo na escola. Demonstra como fazer um programa de televisão, os tipos de planos que aparecem nos programas de televisão, os equipamentos utilizados em sala de aula, a

criação de vídeos criativos com poucos recursos, a articulação de projetos que envolvam a utilização do audiovisual na escola e a produção de um trabalho final, envolvendo o uso das TIC no cotidiano pedagógico.

**c) Fichas de avaliação do material impresso e dos vídeos** - distribuídas aos cursistas com a finalidade de coleta de informação sobre a opinião de cada cursista para traçar um perfil de cada edição e ser um dos instrumentos avaliativos e de atualização do curso.



Figura 3. Ficha avaliativa referente aos materiais impressos



Figura 4. Ficha avaliativa referente aos vídeos

**d) materiais audiovisuais** – cd-rom do curso, contendo as respectivas unidades de cada módulo. Contém o material impresso e ferramentas virtuais, como o uso de links, acesso aos programas semanais do programa TV Escola e acesso à Internet, de caráter optativo.





Figura 5. Cd-rom do curso: apresentação e conteúdo

e) **Fitas de vídeos** – o material do curso contém três fitas VHS, totalizando onze unidades. O conteúdo das fitas refere-se às unidades de cada módulo, constando cenas realizadas por três atores que representam uma família em vivências cotidianas, influenciada, especificamente, pelo uso da TV e Vídeo. Constam também do conteúdo da fita, argumentações de coordenadores, produtores, tutores e cursista do curso TV Escola, como também a explanação de professores e pesquisadores das TIC no país.



Figura 6. Fitas de vídeos por módulo

f) **Materiais complementares do curso** – outros materiais usados no curso, de forma complementar, foram a Revista Tv Escola, os cadernos de estudos e a grade de veiculação produzida pela TV Escola/MEC, disponíveis no site: [www.mec.gov.br/seed/tvescola](http://www.mec.gov.br/seed/tvescola). A Revista TV Escola é uma publicação bimestral, dividida em seis seções fixas: Cartas, Destaques da Programação, Experiências, Entrevistas (ou Conversas da TV Escola), E Tem Mais e Última Página. Os cadernos de estudo trazem o aprofundamento e o estudo de temas relacionados à educação a distância, organizando-se em dois tipos: Cadernos da TV Escola, que tratam de temas escolhidos para uma produção específica e Cadernos da Série Estudos, que são produtos de discussões e debates do Programa Salto para o Futuro. Na grade de veiculação de vídeos e programas da TV Escola, são definidos dia e horário de exibição dos programas, áreas disciplinares ou temas transversais, séries e programas a serem veiculados para o Ensino Fundamental ou para o Ensino Médio, além da programação do Salto para o Futuro e da Escola Aberta.



Figura 7. Revista TV Escola



Figura 8. Cadernos de Estudos



Figura 9. Grade de Programações do TV Escola

### 3. Preparação do Curso

#### 3.1 Inscrição, seleção e matrícula dos cursistas

A inscrição dos cursistas foi realizada nas Secretarias Municipais e Estaduais. Já com as IES foi intensificada a parceria para viabilizar a oferta de vagas e foi realizada ampla divulgação nos meios de comunicação, convidando e sensibilizando os professores para participarem.

As inscrições consideraram os seguintes critérios: professores de escolas públicas com kit tecnológico<sup>2</sup> em funcionamento; formação mínima de Ensino Médio, disponibilidade de tempo; professores atuando em sala de aula, multimeios ou em coordenação; professores e coordenadores que não estejam vinculados a outros projetos e cursos, e justificativa da escolha do curso.

#### 3.2 Formação de Tutores

A tutoria do curso, voltada para a orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos na EAD, envolveu o atendimento à educação individualizada e cooperativa, numa abordagem centrada no ato de aprender, que colocou à disposição do aluno recursos que lhe permitissem alcançar seus objetivos.

A tutoria é uma instância de mediação entre o aluno e o material didático, na busca de uma comunicação ativa e personalizada, que orienta e supervisiona o processo de aprendizagem do cursista. O tutor conhece as dificuldades do cursista e o ajuda a responder aos desafios impostos pela EAD e pelo conteúdo dos módulos do curso.

Uma sessão típica de tutoria no curso consistiu no exame, pelo tutor, do trabalho do aluno: um texto sobre determinado assunto, por exemplo. Durante a sessão, o tutor procura apontar os aspectos positivos do trabalho, mas reserva ênfase especial para as eventuais falhas ou lacunas. Desta maneira, o aluno sente que, conquanto possa ter realizado um bom trabalho, resta ainda espaço para seu desenvolvimento, o que

<sup>2</sup> Kit formado por antena parabólica, decodificador, televisão, videocassete ou DVD e um conjunto de fitas, enviados pelo MEC a cada escola participante.



implica pesquisar mais. O tutor age, assim, como um catalisador do desenvolvimento de seu aluno.

O tutor, no curso, tinha a função de estimular, motivar e orientar o aluno a acreditar em sua capacidade de organizar sua atividade acadêmica e de auto-aprendizagem, oferecendo suporte necessário para que ele possa superar os problemas que for encontrando no seu percurso, tanto no que diz respeito à compreensão dos temas específicos em estudo, quanto na adaptação à modalidade de EAD.

No curso aqui analisado, o processo de seleção de tutores envolveu análise de currículo e entrevista. Os critérios adotados para a escolha dos tutores foram: formação docente; disponibilidade de tempo de 20 horas semanais; disponibilidade de viagens aos pólos de tutoria; experiência em EAD e interesse em pesquisar sobre a temática EAD.

A formação dos tutores envolveu o uso do material didático do curso e textos complementares, e formação continuada durante toda a execução do curso envolvendo reuniões semanais com a coordenação, construção dos memoriais de cada tutor e realização das atividades dos módulos.

Essa formação teve como objetivo mostrar situações de orientação e atuação do tutor num curso de EAD, para que este pudesse acompanhar, intervir, atender solicitações do cursista, pois, do tutor se exige conhecer os temas, sua relação com as práticas pedagógicas, as dificuldades de compreensão, os objetivos das unidades, as atividades previstas e os materiais utilizados. A formação envolveu discussões sobre os momentos presenciais, a entrega do material, o acompanhamento/atendimento aos cursistas (registros), as dificuldades, o plantão nos pólos de tutoria no interior do estado, bem como evasão no curso.

A formação dos tutores baseou-se em processos reflexivos de investigação, a partir de um currículo consistente, fundamentado na relação teoria e prática, em que o tutor repensa sua prática, direcionada para o aprender a aprender. Buscamos direcionar esforços na personalização da EAD, mediante apoio sistemático e organizado, que ajude os cursistas na utilização dos materiais educativos oferecidos, proporcionando orientação individual e coletiva, facilitando e motivando as situações de aprendizagem.

Nos momentos da formação dos tutores, foram estabelecidas metas, atividades, juntamente com o relato das dificuldades e dos avanços dos cursistas. Os envolvidos tiveram oportunidade de ouvir relatos das experiências vivenciadas pelos tutores nos plantões realizados nos pólos de EAD, nos momentos presenciais, nos quais foram trabalhadas várias atividades em que os cursistas tinham dúvidas. A participação foi efetiva, deixando os tutores interessados pelo empenho dos cursistas, socializando os avanços que provocaram uma nova visão do uso da TV e do vídeo, tanto em casa como na escola, pois começaram a analisar o que é apresentado nos programas dos diversos canais.

#### 4. Acompanhamento e Tutoria no Curso

No início de cada módulo, aconteceram momentos presenciais nas cidades-pólo a fim de explicar o funcionamento e estrutura do curso e indicação das unidades dos módulos além de orientação sobre as atividades solicitadas para elaboração dos trabalhos. A preparação do momento presencial deu-se com a confirmação e o convite dos professores cursistas selecionados para participar do curso.

A programação dos encontros presenciais envolvia discussão sobre as dúvidas dos alunos; encaminhamentos para a avaliação dos módulos; exibição dos vídeos referentes aos módulos, disponibilizando a gravação/reprodução das fitas e calendário para conclusão de cada módulo.

Os momentos presenciais foram muito valorizados pelos tutores e alunos, pois,

O momento presencial é uma oportunidade muito boa para interagirmos com os alunos, que se sentem inseguros em participar de um curso onde não vão estar numa sala de aula com a presença de um professor, terão que estabelecer uma rotina de estudos, e criar o hábito de recorrer ao tutor diante de dificuldades que se apresentem durante os estudos. É um contato muito importante porque, de certa forma, a materialização do curso faz as pessoas acreditarem na seriedade do mesmo. (CA)

(...) aconteceram de forma bem tranqüila, os cursistas chegaram bastante ansiosos para saber como seria este segundo módulo, mas assim que começaram as explicações dos tutores, viram que seria bem mais fácil do que o primeiro, já que neste, eles trabalhariam mais a reflexão da prática. Com relação às questões selecionadas, eles poderiam expor melhor suas opiniões, já que as mesmas eram bastante pessoais. (AD)

Os professores cursistas que participaram dos momentos presenciais receberam um kit contendo os módulos, a relação de cursistas para acompanhamento da tutoria, e carta informando qual o tutor designado para cada aluno.

Os cursistas que não compareciam ao momento presencial recebiam seus módulos durante os plantões de tutoria, ou, pelo correio. Posteriormente, houve a confirmação do recebimento por telefone e atendimento individual aos cursistas, para explicações do funcionamento do curso e atividades solicitadas.

O curso caracterizou-se por ter uma tutoria descentralizada, sendo o acompanhamento dos tutores feito de forma cooperativa, a partir de encontros de coordenação de cada região. Todo atendimento foi registrado e os registros serviram para a elaboração dos memoriais, e dos relatórios de coordenação pedagógica para as coordenações estadual e do núcleo.

##### 4.1 Atendimento dos cursistas pelos tutores

As sessões de tutoria presencial tiveram por objetivo disponibilizar um espaço para o encontro dos alunos, de forma a promover uma aprendizagem colaborativa, ajudá-los a construir uma metodologia de estudo que lhes possibilitasse tornarem-se

---

aprendizes autônomos, promovendo um espaço de estudo para facilitar a aprendizagem e tirar dúvidas por meio do debate.

A partir do acompanhamento feito durante os plantões definidos para cada tutor, discutiu-se a importância que cada um deles teve no processo, promovendo e ajudando a melhorar a postura do professor frente ao uso das tecnologias, principalmente a TV e o vídeo, como suporte pedagógico de trabalho que facilitasse as situações de ensino e aprendizagem, favorecendo, assim, o desenvolvimento das produções e ampliando o intercâmbio e a interatividade entre os alunos.

O acompanhamento do processo de estudo dos cursistas aconteceu por meio de e-mail, ligações telefônicas, envio de correspondências, bem como de atendimento pessoal nos plantões. No primeiro módulo, a maioria das dúvidas se referia ao memorial e como elaborá-lo, e à escrita de forma geral. O registro no memorial foi uma das maiores dificuldades dos cursistas, apesar de estarem lidando rotineiramente com a linguagem oral e escrita. Outra dificuldade foi realizar as atividades que precisavam do uso da TV e do vídeo, pelo fato de ainda não terem o kit tecnológico na escola.

Alguns tutores encontraram formas criativas para resgatar e inserir o cursista no andamento do curso, enfatizando que a postura que o tutor adota é fundamental para que seja adquirido um resultado satisfatório no desenvolvimento e no crescimento real do aluno.

#### **4.2 Plantões, envio de atividades e acompanhamento dos cursistas**

Os plantões foram momentos significativos no curso. Nestes, os cursistas tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas.

Nos plantões pedagógicos, espaço de grande relevância para o atendimento aos cursistas, foram recebidos muitos cursistas para explicar questões relacionadas às atividades, à solicitação de gravação de fitas para esclarecimentos de dúvidas, oferecendo o apoio fundamental ao bom andamento do curso.

No contato pessoal entre o cursista e o tutor, o cursista sentia-se à vontade para questionar, debater e pedir auxílio para responder as atividades e, sobretudo, de como construir o memorial, como está registrado no relato de atendimento aos cursistas, feito por um tutor do curso:

Dos dias 18 a 26/09, atendi cursistas por telefone para tirar dúvidas de atividades, telefonei para resolver o recebimento dos módulos, conversei pessoalmente com mais três cursistas sobre as dúvidas e o envio das atividades para análise. Fiz também atendimento a um cursista em três momentos, em que analisei e fiz as devidas orientações sobre o trabalho, orientei-o também para que assistisse ao vídeo do curso para complementar o estudo. Nos demais dias, atendemos a cursistas por telefone e pessoalmente, tirando dúvidas sobre as atividades e o memorial, percebendo que as dúvidas se encontravam nas atividades 04 e 23, que abordavam as

questões da leitura interpretativa da TV e o uso dos games. Fizemos algumas análises de programas e propagandas para ver como a TV usa imagens e sons, com cores brilhantes para desprezar essa leitura e mascarar as suas falhas, contribuindo para sermos analfabetos televisivos. (...) Foi muito bom, pois foram tiradas todas as dúvidas que ainda tinham. (MA)

As atividades tiveram um prazo de entrega determinado pela coordenação junto com os tutores, no início de cada módulo. Percebemos grandes avanços no desempenho dos cursistas em relação ao desenvolvimento das atividades, motivando-os na busca da grade de programação da TV Escola e fitas de vídeo para responder as atividades propostas no módulo.

No quadro a seguir, temos um exemplo de plantões de tutoria, acontecidos durante o módulo 2:

Plantão	Ações Desenvolvidas
1º	Elaboração de correspondências para os cursistas definindo o local, data e horário do 1º momento presencial; definição das regiões de responsabilidade de cada tutor.
2º	Digitação do banco de dados, com os nomes dos cursistas, endereços e telefones; elaboração das fichas de acompanhamento dos cursistas.
3º	Marcação dos plantões no interior. Passamos o restante do plantão telefonando para as Cordenadorias Regionais de Educação (CREs), para fazer o levantamento do número de cursistas.
4º	Ligação para os cursistas do interior, para avisar das vagas e do dia do momento presencial.
5º	Realização do momento presencial e de entrega dos módulos aos cursistas das CRE, onde foram discutidas as atividades propostas.
6º	Prosseguimento nas inscrições e entrega do módulo I; orientamos para a elaboração do material do curso – aproximadamente 20 pessoas; organizamos os cursistas por tutores; enviamos as correspondências aos cursistas.
7º	Momento presencial, realizado na sede da CRE e entrega do I módulo para os cursistas que não foram no momento presencial inicial; discussões sobre as atividades, orientações; inscrição de cursistas, a ansiedade do primeiro encontro com outros cursistas, cuja intenção era motivar a participação de todos para evitar a desistências deles.
8º	Divisão dos cursistas restantes, fazendo o levantamento, por escola, dos cursistas que receberam o módulo I, recebimento de fitas para a gravação



	do módulo I e atendimento, por telefone, dos cursistas.
9º	Preenchimento da lista dos cursistas para colocação dos conceitos na ficha elaborada pelos tutores.
10º	Orientação aos cursistas sobre as atividades propostas – 08 e 34; continuamos a listagem dos cursistas para a ficha de conceito.
11º	Atualização da listagem dos nomes dos alunos; atendimento do cursista sobre a estrutura (formato) das respostas; telefonemas para as CREs com o objetivo de fazer um levantamento das inscrições realizadas.
12º	Recebimento de devolução de correspondências, organização dos certificados dos cursistas, por ordem alfabética.
13º	Entrega dos módulos aos cursistas, recebimento de fitas para a gravação do módulo I.
14º	Recebimento de e-mail marcando a reunião com tutores, atendimento, pelo telefone, de cursistas com dúvidas sobre as atividades propostas.
15º	Momento presencial: resolução de dúvidas sobre a elaboração do memorial, realização de leitura e discussão das questões por meio das respostas dos cursistas, já apresentadas; dentre as outras atividades as de número 08 e 23, sendo levada xerox da reportagem da revista Superinteressante.
16º	Telefonemas para os cursistas que, por algum motivo, não receberam as correspondências, e para a CRE a fim de avisar sobre o envio dos módulos restantes; atendimento aos cursistas sobre as questões 08 e 34, como também para pegar as fitas gravadas.
17º	Reunião com os tutores para o levantamento parcial dos tutores.
18º	Início das correções dos trabalhos recebidos, fazendo observações e atribuições de conceitos.
19º	Recebimento de trabalhos.
20º	Recebimento dos trabalhos; atendimentos pelo telefone.
21º	Treinamentos e capacitações dos tutores. Pauta: avaliação e relatório do módulo I; correção dos trabalhos; planejamento do módulo II; ambiente virtual do curso; alguns comentários feitos oralmente; definição dos momentos presenciais do módulo II.
22º	Elaboração e envio das correspondências para os cursistas, por meio de mutirão dos tutores, parabenizando e convidando para o momento presencial.

Outra atividade na qual os cursistas encontraram muita dificuldade foi o projeto de trabalho final, devido à falta de experiência em elaborar e executar um projeto didático em sala de aula, ou em atividade de gestão escolar.

Ao analisar as atividades realizadas constatamos que, a cada módulo, o compromisso e a responsabilidade dos cursistas foram evidenciados nos estudos realizados, e nas respostas das atividades propostas e nas opiniões expostas nos memoriais, em relação à importância do curso, em que tiveram oportunidade de colocar em prática o uso das tecnologias existentes na escola, de forma integrada. Outro ponto enfatizado foi a elaboração do memorial, no qual vivenciaram a prática da auto-avaliação, possibilitando uma reflexão do processo de construção do conhecimento, bem como reflexão sobre limites, dificuldades e possibilidades dos cursistas frente aos desafios das tecnologias.

Mesmo com as dificuldades, entre as quais a falta de hábito de estudo por parte de muitos cursistas, observou-se, no desenvolvimento da tutoria, que houve troca de experiências, uso das TIC na sala de aula, desenvolvimento dos cursistas. Conforme os escritos dos memoriais, verificou-se que o trabalho desenvolvido foi uma proposta enriquecedora, uma vez que proporcionou troca de idéias, discussões, fortalecendo, assim, a continuidade, a construção de opiniões sensatas e coerentes, mesmo existindo a subjetividade de cada cursista.

Motivo da procura da Tutoria	Procedimentos e Encaminhamentos do Tutor
Elaboração do memorial	<p>O tutor explicou que o memorial é um registro pessoal das dificuldades, dos percalços e empecilhos encontrados no decorrer do curso, como também as mudanças no modo de enxergar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, como mediadoras ou facilitadoras da prática pedagógica na sala de aula.</p> <p>O tutor apresentou alguns pontos básicos para produção do memorial como: principais dificuldades encontradas no decorrer do curso solicitando ao cursista a descrição de como as superou, como também as mudanças, caso houvessem ocorrido na prática pedagógica, com a utilização do vídeo e da TV no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>O tutor informou à cursista que o memorial era resultado da sua percepção pessoal do curso, no qual ela registraria suas impressões, questionamentos e meios encontrados para solucionar os problemas.</p> <p>A cursista foi orientada a registrar suas impressões do</p>

	<p>curso, apresentar as modificações na sua prática pedagógica, os principais empecilhos encontrados durante o primeiro módulo.</p>
<p>Dificuldade de realizar as últimas tarefas do módulo, haja vista o kit tecnológico não funcionar na sua escola</p>	<p>O tutor solicitou à cursista que respondesse as perguntas, por ser exigência do curso a realização de todas as atividades. Sugeriu que procurasse fitas na Secretaria de Educação, já que não possuía na sua escola, e que procurasse uma escola em que pudesse manejar o kit tecnológico.</p> <p>O tutor providenciou a grade da programação na qual o cursista poderia selecionar os programas mais adequados para responder as atividades propostas.</p>
<p>Desmotivação em continuar o curso devido à falta de tempo para estudar e debater o assunto do módulo com sua colega.</p>	<p>O tutor ressaltou a importância do curso e a cursista foi estimulada a continuar o curso, apesar dos problemas citados por ela.</p>
<p>Esclarecimento sobre a formação de dupla e como esta deveria trabalhar.</p>	<p>O tutor assinalou a importância de o trabalho ser realizado em dupla, pela abertura para troca de idéias, para debates e/ou para discussões e, sobretudo, pela facilidade de responder as atividades.</p>
<p>Organização do trabalho: a cursista solicitou um tempo mais longo para entregar as atividades, haja vista não ter participado do momento presencial.</p>	<p>O tutor explicou que os trabalhos poderiam ser enviados pelo correio ou via e-mail. Foi salientada a importância de enviar até o último prazo para entrega das atividades e, se por acaso encontrasse problemas em enviar até a data determinada, entrasse em contato com a coordenação.</p>
<p>Esclarecimento sobre a execução das atividades 31 e 32, já que ela era diretora e não trabalhava em sala de aula.</p>	<p>A cursista foi incentivada a procurar um professor que usasse frequentemente a TV e o vídeo na sala e, após, anotasse os procedimentos que o professor realizou usando o vídeo. Foi solicitado, ainda, que elaborasse um planejamento de aula e do uso didático do filme assistido.</p>
<p>Correção de atividades</p>	<p>Após ler as perguntas, percebeu-se que algumas atividades precisavam de correções, de uma análise mais profunda e/ou reflexiva. Foi sugerido, então, que a cursista debatesse com outros cursistas que assistiram à programação da TV Escola a fim de ter embasamento maior para responder as atividades.</p>
	<p>O tutor explicou que não se preocupasse muito com a</p>

<p>Estrutura ou forma em que deveriam ser confeccionados e entregues as atividades e o memorial.</p>	<p>estética do trabalho, apenas que fosse organizado; que o trabalho poderia ser entregue manuscrito, datilografado ou digitado, mas que a escolha era dela. Foi enfatizada a importância dos conteúdos e informações apresentadas nas respostas.</p>
<p>Problemas em responder as questões, como também os meios disponíveis para enviar os trabalhos após concluídos.</p>	<p>O tutor explicou que as respostas eram pessoais e que deveria consultar o módulo para aprofundar o conhecimento sobre os assuntos. Foi sugerido ao cursista que enviasse as atividades por e-mail para facilitar o seu trabalho, já que o mesmo tinha acesso à Internet.</p>
<p>Dificuldades de responder as questões do módulo e dúvidas sobre a elaboração do memorial.</p>	<p>O tutor leu, juntamente com a cursista, as perguntas e fez um breve comentário dos assuntos abordados no módulo. Incentivou a cursista a assistir ao vídeo, o qual esclareceria bastante e a ajudaria a elaborar o memorial e a responder as perguntas propostas. Enfatizou que o memorial é uma espécie de “diário”, no qual ela deveria anotar os problemas encontrados.</p>
<p>Dificuldades na elaboração do Projeto</p>	<p>O objetivo do projeto era despertar a cursista a incorporar, na sua prática pedagógica, a utilização dos recursos audiovisuais que seriam mais interessantes e produtivos. Foi ressaltada a importância de realizar trabalhos com projetos, como forma de enriquecer a prática pedagógica. Em seguida, foram explicados os procedimentos que o cursista deveria seguir para produzir um excelente projeto, enfatizando a necessidade de leitura dos módulos anteriores, os quais seriam de grande auxílio na elaboração do projeto.</p>
<p>Desmotivação por não encontrar tempo hábil para responder as questões.</p>	<p>O tutor motivou a cursista a permanecer no curso, como também a procurar outros cursistas para debaterem as atividades. Foi proposto que se reunissem com cursistas nos finais de semana, para assistir a outros vídeo da TV Escola.</p>
<p>Prazo de entrega das respostas dos módulos e a possibilidade da gravação de fitas com a programação.</p>	<p>O tutor providenciou a gravação em fitas de vídeo, dos programas de apoio, como também um dos programas do TV Escola.</p>
<p>Dificuldade de utilizar vídeos da TV Escola com alunos especiais.</p>	<p>O tutor escolheu com a cursista outros vídeos onde pudessem inserir as crianças especiais, tendo um bom aproveitamento nesta atividade.</p>



### 4.3 Acompanhamento da Tutoria

O processo de tutoria foi acompanhado pela coordenação do núcleo a partir dos encontros de capacitação e dos memoriais enviados pelos tutores. Os memoriais conduzem a uma reflexão sobre a realização dos objetivos do curso e sua prática na escola, contêm as atividades de avaliação de desempenho, para validar os resultados de seus estudos e constituem um documento no qual escrevem suas impressões sobre a aprendizagem do cursista, acertos e avanços mas, também, as faltas e os momentos de dificuldades. Exemplo de avaliação dos tutores, enfocando a auto-aprendizagem no curso:

Agora que chegamos ao final do curso, sinto o quanto foi importante participar como tutora. Constatei a necessidade do uso das tecnologias para um bom desempenho das aulas. A televisão, pelo seu poder de sedução sobre o homem, é um fator de mudança muito importante no modo de aprender, e utilizada de forma educativa, pode transformar a sala de aula em um ambiente atrativo para os alunos. Penso que o acompanhamento dos avanços tecnológicos e suas mudanças constantes, representam um desafio para os educadores conhecerem as tecnologias, compreenderem suas mensagens e aplicá-las no processo de ensino-aprendizagem. (AM)

Na conclusão do módulo, percebi que cresci juntamente com os cursistas, aprimorei a minha prática pedagógica e também errei em alguns pontos, principalmente nos referentes à organização pessoal; porém, essas falhas não deixaram de ser aprendizado e incentivo para alcançar as prerrogativas postas sobre a função do tutor. Espero continuar contribuindo para o sucesso dos cursistas nos módulos seguintes. Outro ponto importante foi a integração e auxílio mútuo entre os tutores. (AR)

Ao observarmos os meios de comunicação criticamente, percebemos que as informações transmitidas pela televisão aparecem cheias de imagens e sons, trabalhando o visual e sensorial, despertando o emocional com muita propriedade, burlando o nosso senso crítico e fazendo-nos analfabetos visuais. Mas, todos esses fatores serão inibidos quando a escola começar a integrar, no seu currículo, a leitura de mundo e a inserção das tecnologias, podendo o professor, em suas aulas, conhecer, discutir e analisar os meios de comunicação, contribuindo para o combate à falta de critérios desenvolvida por esses meios. Assim, teremos não somente um mero transmissor de imagens, idéias e fatos, e sim, um difusor de conhecimentos. É o professor que fará um bom uso desses recursos, permitindo a participação dos alunos de forma dinâmica e significativa, integrando-os com o objetivo de promover a aprendizagem no sentido amplo de preparação para a vida, inclusive sem excluí-los desse conhecimento que é exigido a todo o momento, no trabalho, na rua, em casa, no mundo, hoje denominado “sociedade tecnológica. (MA)

É notória a importância da atualização do professor, pois como vemos as informações hoje nos chegam muito rápidas, assim como as mudanças que ocorrem, exigindo de todos uma atualização constante para acompanhar o desenvolvimento que a tecnologia tem proporcionado. É com a contribuição dessa tecnologia, através da utilização dos recursos da Educação a Distância, que os profissionais de educação que não tiveram oportunidade de completar seus estudos por dificuldade de locomoção, tenham condições de se

---

atualizarem, com a formação continuada, renovando os conhecimentos e incentivando uma mudança na prática pedagógica. (MA)

Verificou-se que os tutores foram capazes de coordenar discussões e trabalhos em grupos, problematizar os temas propostos, mobilizar os conhecimentos prévios dos cursistas, dar-lhes *feedback* do seu desempenho e ajudá-los na recuperação de conteúdos e habilidades que não atingiram plenamente.

Os memoriais dos tutores relatam as expectativas e experiências adquiridas com o curso, desde o seu momento de implantação. A importância da convivência com a metodologia e o conteúdo do curso como aprendizes, analisando, refletindo e aprofundando os conhecimentos sobre os avanços das tecnologias no mundo e a necessidade da sua inserção nas escolas, ofereceram a oportunidade de os tutores ficarem mais próximos dos cursistas que utilizam os recursos nas escolas, conhecendo suas dificuldades juntos, buscando soluções para ampliar o uso das TIC na escola.

Em relação aos memoriais dos cursistas, os tutores os avaliavam quinzenalmente, relatando o desenvolvimento, as dificuldades, as experiências e as reflexões do cursista durante o curso. Ainda nos memoriais, além das impressões dos cursistas sobre o curso, estavam presentes a reflexão sobre a sua prática pedagógica e a necessidade de melhoria, perceptíveis nas falas dos tutores e cursistas a seguir, que enfocam a relação do professor com as informações disponibilizadas pelo material do curso.

Com esse memorial, falarei um pouco da troca de experiências e informações adquiridas no decorrer da minha tutoria, na edição anterior, onde analisamos fatos, trocamos idéias e, até, solucionamos problemas referentes ao programa TV Escola, e ao uso adequado da tv e vídeo na sala de aula. Assim, pude fazer um balanço das contribuições que este trabalho integrado do curso nos possibilitaram avaliar melhor as ações do programa no Estado, priorizando as necessidades das escolas no tocante ao uso das tecnologias, que ora chegam para atender aos avanços que a sociedade exige. (MA)

Adorei as dicas, exemplos de vídeos por disciplinas, pois, isso nos leva a fazermos gravações, empréstimos, nos dá meios de pesquisar em outras fontes, a utilizar novos recursos ao trabalharmos determinados assuntos (...) vejo hoje a TV e suas programações como aliadas para formular opiniões e conceitos educativos com os alunos”, que nesses estudos viram que “a telenovela mostra fatos que ocorrem na vida real. No entanto, acreditamos que ela deve ser discutida, para então se destacar os benefícios ou malefícios que podem acarretar, caso alguém queira seguir o exemplo de algum personagem (...); ela poderá contribuir para o processo de ensino aprendizagem, no entanto, é preciso que se tenha claro qual é o objetivo. (AC)

A elaboração do Projeto Final do Curso apresentou muitas dificuldades para muitos tutores, porque muitos cursistas nunca haviam trabalhado com projetos e os que já haviam elaborado algum anteriormente, sentiram dificuldade por não terem dado ênfase à utilização das tecnologias estudadas, dos audiovisuais. Mas, apesar destas dificuldades, os tutores observaram que os avanços foram bastante evidentes e demonstraram que os conhecimentos adquiridos no curso contribuíram, de alguma forma, para a melhoria da prática pedagógica, como as propostas apresentadas na turma Alagoas.

### Projetos Finais da Turma Alagoas

**Leitura na escola** - visa conscientizar os alunos sobre a importância da leitura para que, a partir de uma reflexão, possam mudar de atitude.

**Despertando e valorizando o uso do audiovisual na escola** - visa despertar e incentivar a valorização e manuseio dos recursos audiovisuais.

**Uso das tecnologias vivenciando situações reais de ensino aprendizagem** – insere o conteúdo do curso no processo de formação continuada dos professores alfabetizadores.

**Escola Viva** – organização de uma sala de recursos audiovisuais, programando os vídeos a serem utilizados bimestralmente por professores de 1ª à 4ª série, com acompanhamento e avaliação periódicos.

**Inclusão do uso de recursos audiovisuais no Projeto Político Pedagógico** – trabalho de articulação de atividades com uso de tv e vídeo, com o objetivo de reverter o quadro de repetência da escola, aumentando a qualidade da aprendizagem dos alunos.

**Produção de vídeo escolar em Matemática** – organizar um vídeo com os principais temas de matemática, aplicados ao nosso dia-a-dia.

**Documentando nossa história** – produção de um vídeo resgatando a história do município de Lagoa da Canoa-AL.

**Centenário de Cândido Portinari** - resgata um pouco da história da arte, analisando suas obras e mostrando que, ao trabalhar o vídeo em sala, este ajuda na aprendizagem e desperta o senso crítico e criativo dos alunos.

**Utilizando o vídeo “Uma baita embalagem”** - aborda questões referentes à televisão, enfocando os aspectos positivos e negativos. Trabalha o processo de produção de um audiovisual, criando roteiros de filme e comercial; abordando o conteúdo “reciclagem”, fizeram entrevistas imitando repórter. A culminância se dá com uma exposição de todas as produções e a apresentação da produção do comercial e telejornal, utilizando uma TV de caixa de papelão.

**Cine-Vídeo na escola** - levando para a sala de aula o uso dos audiovisuais, exploram, através de filmes, diversos conteúdos curriculares, possibilitando a ampliação do universo cultural do aluno, com a análise de cada filme utilizado que resultará em resumos, resenhas e críticas.

**Cordel e TV na escola** - resgate da literatura de cordel, cultura popular tão rica e tão poderosa, trabalhando com programas de TV e produções audiovisuais nas áreas de língua portuguesa, literatura e arte.

**Vídeo como meio de expressão escrita e oral** - parte da dificuldade que os alunos de 5ª série apresentam ao trabalhar interpretação e escrita e do resultado dos estudos do módulo III, que ajuda a trabalhar o recurso da TV como estratégia pedagógica para motivar o aprendizado e informar ao aluno, além de exercitar a liberdade de expressão, a auto-estima, a produção de texto e a criticidade.

A maioria dos projetos entregues foi significativa e os tutores avaliaram que os conteúdos trabalhados durante o curso foram assimilados pelos cursistas, como no depoimento a seguir:

acho importante destacar que esta é, sem dúvida, a atividade mais importante ao longo do curso, pois, nos coloca frente a um desafio de pôr em prática todo o conjunto de conhecimentos que construímos ao longo do curso; é, sem dúvida, o momento que mais nos instiga a refletir sobre o uso da tv/vídeo na sala de aula, já que é essencial pensar numa prática fundamentada na teoria e de pôr a teoria de forma coerente em prática. (EC)

## 5. Contribuições na Prática Pedagógica dos Cursistas

As palavras dos cursistas concluintes no que diz respeito aos pontos, contrapontos, relevâncias e impactos sociais foram:

O curso contribuiu de maneira significativa, ampliando nossos conhecimentos e melhorando a qualidade e a criatividade das nossas aulas com os recursos tecnológicos. Dessa forma, alcançaremos o objetivo de despertar o aluno para o contato e o uso desses, com uma ênfase na linguagem audiovisual, dinamizando as aulas e tornando-as mais atrativas, facilitando a compreensão dos conteúdos apresentados. Assim como os alunos, nós também nos sentimos motivados a participar do curso, pois as tutoras nos proporcionaram uma segurança e um volume de informações sobre a maneira de tornar as aulas interessantes e dinâmicas, fazendo-nos refletir sobre o impacto dessa revolução tecnológica na educação. (MC)



---

No momento, pensei: estou no lugar errado e na hora errada. Sabe por quê? Moro na zona rural, um pouco afastada da cidade e da civilização, na minha casa não tem energia elétrica e nem tão pouco disponho de TV, vídeo e muito menos antena parabólica... Mas busquei e encontrei apoio com os colegas de trabalho, que se dispuseram a emprestar-me o vídeo. A cada atividade que terminava, era uma tarefa cumprida, novos conhecimentos adquiridos e mais suporte para a minha prática pedagógica. Mas, apesar de tudo, valeu a pena. Estou feliz. E não vou desistir. (MA)

A TV Escola mostra várias maneiras de se trabalhar, tornando a sala de aula um ambiente inovador, provocador de polêmicas e compete ao educador direcionar as discussões, problematizando, levando o aluno a pensar, transformando as informações em conhecimentos, desenvolvendo a criticidade do aluno, tornando-o um agente ativo, capaz de intervir na transformação da sociedade mais humana, justa, igualitária, incluyente e que exerça a cidadania de forma consciente. As dificuldades foram superadas, com o apoio do vídeo, a fita é clara e evidente. É uma honra poder desenvolver os trabalhos com apoio de tecnologias que são de fundamental importância na aprendizagem dos alunos. Enriquecem os projetos desenvolvidos baseados nas programações enviadas pela TV Escola, ajudando muito a todos nós, professores. (JC)

A escola em que leciono na zona rural, infelizmente não possui esses recursos tecnológicos, mas espero que futuramente possamos dispor dessa nova tecnologia, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nesse curso. Foi maravilhoso e só tenho a agradecer por ter a oportunidade de adquirir novos conhecimentos para meu crescimento profissional e intelectual e pretendo participar de novos cursos para me aperfeiçoar cada vez mais. (LU)

No processo de aprendizagem, a partir de levantamento feito junto aos cursistas, constataram-se as seguintes dificuldades: elevado índice de evasão/desistência; alunos que desconhecem os princípios metodológicos da EAD, enquanto modalidade; cursistas que não entendem as funções da tutoria ou orientação pedagógica, que são diferentes das de um professor do ensino presencial. Esse desconhecimento provoca opiniões erradas quanto à eficácia da EAD, grande desinformação quanto aos objetivos e etapas do curso, falta de leitura prévia e atenta do Guia do Curso, no qual poderiam facilmente dirimir muitas dúvidas e a maioria dos alunos não domina os princípios de construção de um memorial, pois em quase todos os contatos (carta, telefone, e-mail), manifestaram desconhecimento da forma e conteúdo do memorial.

Muitos cursistas apresentaram a falta do kit tecnológico como obstáculo, tanto para assistir aos programas, como para realizar as atividades. Solução: núcleos começaram a gravar as fitas. Outras dificuldades: atraso no envio do material e da programação como um todo; tempo curto para o desenvolvimento das atividades; quantidade de exercícios propostos; veiculação e reprises dos vídeos em horários inadequados; trabalho final muito complexo; memorial muito trabalhoso; não acesso do cursista à Internet; dificuldade dos cursistas para gravação dos vídeos do curso, seja por falta de sintonia do canal da TV Escola, seja pela ausência de equipamento em

---

funcionamento na escola ou por insuficiência de tempo, devido à dupla jornada de trabalho; não adequação da veiculação dos programas às especificidades de cada núcleo.

O período de realização das atividades, feitas no final do ano e em período de férias, impossibilitou a prática, de forma que alguns cursistas relataram experiências já vividas, ou apenas disseram o que poderiam fazer; alguns cursistas desistiram diante da impossibilidade de realização prática de algumas atividades, apesar de terem avaliado o material como excelente; nos momentos presenciais, percebemos que a maioria dos cursistas não participou para esclarecer dúvidas, porque não havia ainda lido o material do primeiro módulo; desistência de muitos cursistas, que alegam não ter tempo para estudar e realizar as atividades do módulo, mesmo com a ampliação dos prazos; falta de tempo para apreciação dos programas e vídeos; apesar de terem avaliado o material como excelente, percebemos na elaboração das questões dificuldades de compreensão; muitos cursistas alegam não ter condições de responder algumas das atividades, por estarem fora de sala de aula.

As causas de desistência e evasão do curso apontadas nos relatórios finais foram: metodologia de educação a distância, por exigir autonomia de aprendizagem e disciplina para estudo; dificuldades de compreensão do material impresso e dos vídeos; falta de tempo, aliada à incompatibilidade em conciliar o horário do trabalho com o horário de assistir ou gravar os programas; falta de uma orientação mais próxima e de apoio dos colegas para continuar o curso; rede comunicacional pouco eficiente entre tutores e cursistas; gravações e/ou reproduções precárias da programação do curso, ocasionadas, muitas vezes, pela precariedade dos kits tecnológicos das escolas; dificuldades dos cursistas para gerenciar o seu processo de aprendizagem: reunir-se para discutir e analisar os materiais e elaborar individualmente respostas para as atividades; não conhecimento dos cursistas acerca dos objetivos do curso, quando são inscritos.

## 6. Considerações Finais

A atualização do professor frente às tecnologias, cada vez mais é necessária, pois as informações hoje nos chegam muito rápidas, como também as mudanças que ocorrem, exigindo de todos uma atualização constante para acompanhar o desenvolvimento que a tecnologia tem proporcionado. A utilização dos recursos da EAD, proporciona a todos atualização e possibilita àqueles que não tiveram a oportunidade de completar seus estudos, a formação continuada. Junto a esses programas, a TV Escola desenvolveu um trabalho voltado para a formação continuada dos professores, renovando os conhecimentos e incentivando-os para uma mudança na prática pedagógica.

O curso ajudou os cursistas a aprofundarem seus conhecimentos, renovando suas práticas. Algumas experiências com o uso de vídeo foram executadas nos projetos desenvolvidos por eles na escola. Uma tutora relatou em seu memorial que “a partir desse curso sinto-me aberta para as transformações das práticas pedagógicas, aceitando,

---

sem desespero, as dificuldades e as carências existentes no meu cotidiano escolar. Sinto-me mais consciente da grande influência exercida pelos meios de comunicação”.

Constatou-se, através dos memoriais e trabalhos desenvolvidos, que o compromisso e o envolvimento dos cursistas têm aumentado substancialmente, os avanços se deram através do uso do vídeo em sala de aula, das concepções a respeito das TIC e, principalmente, pelo reconhecimento da importância do curso para que as tecnologias fossem incorporadas à prática educativa, conforme relato dos cursistas:

Achei a atividade 11 do 2º módulo, uma das mais proveitosas, pois nunca havia assistido uma novela observando o conflito existente na cena e muito menos como poderia ser resolvido. Acabei envolvendo a minha mãe na resolução da atividade. Antes, quando um aluno falava de uma cena que havia visto em uma novela, eu mandava mudar de assunto, achava que era perda de tempo. Hoje, graças ao curso, encaro a situação de outra forma, não mais como perda de tempo e sim como meio de enriquecer a aula através da discussão do assunto abordado. (LU)

O curso nos abre os olhos ao que vemos e temos dentro da nossa casa que serve como meio de “educar” nossos filhos. Devemos estar sempre atentos ao que é exibido e ver o que se esconde por trás de cenas aparentemente inocentes. O curso é uma forma de nos educar para que possamos educar os outros. (RE)

No exercício de fazer acontecer a aproximação da TV na vida escolar, as dificuldades que surgiram foram, além do medo do novo, a falta dos recursos (fitas, vídeo). Neste momento, o desejo de melhorar e o compromisso com a educação fizeram-me continuar buscando novas metodologias. Ainda não me sinto segura, mas já ensaiei algumas aulas com a TV/Vídeo. Comprovei como estes recursos são importantes, enquanto instrumentos de interação professor/aluno, onde o papel do educador nessa mediação é o de contribuir para a construção e desenvolvimento da aprendizagem com nova compreensão, na qual o professor não só ensina, como também aprende. (GR)

Acreditamos neste trabalho desenvolvido pela TV na escola, pois, passei por todas as fases de cursista e agora, como tutora, tenho visto que o grande desafio é fazer da tecnologia presente hoje na escola, um recurso metodológico que auxilie o professor na sua prática pedagógica e em desenvolver, em seus alunos, uma consciência crítica e política em relação a tudo que os cerca. Este curso de extensão tem sido uma grande oportunidade de experimentar, ou seja, deixando de ser professor passivo para ser professor ativo frente às novas tecnologias no que se refere ao uso da TV e do vídeo. (CH)

Os avanços dos cursistas são evidentes e demonstram interesse e participação na utilização dos recursos tecnológicos. Em seus memoriais, as cursistas relatam o quanto foi importante participar do curso:

Agora, sei como observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo em minha sala de aula, discutindo com meus alunos, ajudando-os a perceberem os aspectos positivos e negativos da programação. (ML)

Às vezes, fico pensando como passei tanto tempo sem enxergar realmente qual o papel da televisão e do vídeo em nossas vidas. De como nunca tinha parado para analisar o recurso tecnológico riquíssimo que temos em nossas mãos e deixamos passar em branco. Lamento por todos os educadores que estão na minha situação anterior, seja por comodismo, por medo do desconhecido ou por não se darem conta de que, da sua participação, depende a aprendizagem de outras pessoas - seus alunos- pois é uma porta para novas possibilidades. (MV)

Trabalhar com vídeo na escola foi uma experiência que constituiu um momento histórico para a minha escola, pois ninguém havia se habilitado antes a fazer um trabalho como esse, por considerar os alunos indisciplinados, violentos, sem jeito, a escola sem recursos e sem espaço. Resolvi reapresentar o vídeo a que assistimos e via em seus semblantes a expressão Eu sou capaz!. (RO)

Hoje, sinto-me mais segura para manusear os canais de informação como o TV Escola, pois está me ajudando muito a elaborar minhas aulas e facilitar o processo de ensino aprendizagem. Como trabalho com a formação de futuros professores, estou neste momento ministrando aulas de tecnologias em Educação e estou fazendo uso desse material para subsidiar a transmissão dos conteúdos dessa disciplina. Chego à conclusão de que está sendo de grande valia minha participação neste curso. (AN)

Este curso é muito importante para o meu desempenho em sala de aula, porque me deu a oportunidade de inovar minha prática pedagógica, aliando as experiências adquiridas às novas tecnologias que temos ao nosso alcance. No momento, o meu relacionamento com estas tecnologias é moderado, os recursos disponíveis são poucos, mas no limite do possível tento fazer o melhor uso, para que as informações dos programas da TV Escola cheguem ao aluno com clareza e exatidão. Nestes termos, eu posso contribuir para um ensino-aprendizagem de melhor qualidade. (CI)

O curso atingiu significativamente os objetivos propostos, pois, os cursistas que permaneceram até o final, compreenderam a proposta de utilização e introdução da tv/vídeo na prática pedagógica, além de fazerem uma análise crítica da tv e entenderem como ela funciona.

Percebemos, claramente, a importância do curso na prática dos tutores e na prática dos cursistas que concluíram o curso, com outra visão e cultura a respeito das tecnologias, dos desafios de hoje e do que a TV Escola é, o que ela oferece e como explorá-la.

Sinto-me feliz e gratificada em saber que toda essa conscientização e crescimento pessoal e profissional de meus cursistas passaram pela minha ajuda, análise e crítica, principalmente daqueles alunos de zona rural com carência em tudo, até sem energia elétrica, mas, com uma força de vontade



---

enorme em atingir seu maior objetivo que era a percepção total do objetivo do curso, chegando neste processo final com esta visão crítica e seletiva a respeito das novas tecnologias. (AP)

O curso conseguiu sanar algumas dificuldades pelas quais o Programa TV Escola vinha passando desde a sua implantação, em 1996. Passou-se por diversas capacitações na tentativa de ativar o funcionamento, objetivando a inserção do recurso pedagógico do vídeo no currículo da escola, como também o uso do programa Salto para o Futuro na formação continuada dos professores.

O trabalho desenvolvido pela TV Escola tem um grande alcance no ambiente escolar, pela mudança que provoca, quando os cursistas deixam de ser meros espectadores e passam a ser mais críticos em relação ao que é visto na televisão. O grande desafio é continuar a fazer da tecnologia um recurso metodológico de que o professor precisa se apoderar na sua prática pedagógica, desenvolvendo em seus alunos também a consciência de seu poder de decisão na hora em que escolhem os programas e, muitas vezes, utilizam como exemplos de vida, sendo estes seres críticos e políticos com tudo que os cercam. Este curso de extensão tem promovido esta oportunidade de experimentar.

Como o objetivo do curso foi capacitar o professor para uso das tecnologias, percebemos que o resultado foi alcançado. Os trabalhos demonstraram que, ao estudarem o conteúdo que abordava os usos da televisão e do vídeo na escola, estavam adquirindo conhecimentos que ajudariam a analisar e criticar o papel da televisão, como formadora de opiniões e a responsabilidade que os educadores teriam para orientar os jovens a melhor escolherem os programas, aprendendo a analisá-los criticamente.

Ao término das quatro edições do curso, vimos que as escolas estão buscando soluções para minimizar os problemas referentes ao uso de tv e vídeo, fazendo esforço para que os professores possam desenvolver seus projetos, integrando o audiovisual ao conteúdo curricular. A leitura e análise dos projetos permitem vislumbrar que “o uso da TV e do vídeo facilita muito a aprendizagem dos alunos, tornando as aulas interessantes, criativas e prazerosas, como também enriquece a prática pedagógica”. Percebeu-se que, embora estejam ainda simplificados, eles começam a acontecer, proporcionando aos alunos uma melhor qualidade nas aulas, facilitando a aprendizagem.

Nesta formação, inseriu-se a qualificação para as TIC de forma organizada, clara e objetiva, a fim de favorecer à construção do conhecimento, à interligação à realidade pedagógica dos cursistas.

No entanto, muitos destes profissionais não se encontram preparados para tal mudança. A resistência em readaptar suas ações e atitudes, dificulta na construção de ambientes colaborativos e cooperativos. Atualmente, estes profissionais da educação necessitam evoluir nas suas reflexões, visto que é preciso conhecer para emancipar, para transformar.

A análise do curso favorece a afirmação da necessidade de políticas de investimentos para a formação de profissionais de educação em TIC, tendo como enfoque a sua realidade. No entanto, para que ocorra tal fato, é preciso investir na capacitação de tutores, pois estes são os agentes mediadores e articuladores do processo.

A importância deste curso foi de integrar, de forma interdisciplinar, teoria e prática da utilização dos recursos audiovisuais na prática pedagógica do professor, permitindo o amadurecimento dos professores frente ao uso das tecnologias, visível pelo interesse de manter o Kit tecnológico em funcionamento, com a criação de uma videoteca em sua escola e a utilização prática destes vídeos na sala de aula.

Como resultados do curso, pode-se afirmar que ele proporcionou uma maior otimização dos kits tecnológicos; despertou a curiosidade dos cursistas pelos programas da TV Escola, aumentando, assim, a procura pelo acervo, contribuiu para que fizessem a leitura interpretativa dos programas que a televisão tem oferecido; favoreceu o uso adequando das tecnologias na sala de aula; despertou o senso crítico do aluno para a leitura das imagens, possibilitando o uso mais seletivo dos programas de televisão.

### Referências

- BELLONI, Maria L. Tecnologia e formação de professores: rumo a uma pedagogia pós-moderna? **Educação & Sociedade**. Ano XIX, Nº 65. São Paulo: Cedes, dez. 1998.
- BRASIL, MEC/SEED/UNIREDE. **TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Curso de Extensão para professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública. 2ª. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O curso TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Guia do curso. 3ª. ed. UniRede e Seed/MEC. Brasília: UnB, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O curso TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Manual de Orientação Acadêmica (tutoria). 2ª. ed. UniRede e Seed/MEC. Brasília: UnB, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O curso TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Módulos do curso. 3ª. ed. UniRede e Seed/MEC. Brasília: UnB, 2003.
- \_\_\_\_\_. **O curso TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Vídeos do curso. 3ª. ed. UniRede e Seed/MEC. Brasília: UnB, 2001.
- \_\_\_\_\_. **TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Curso de Extensão para professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública. Brasília: Editora da UnB, 3ª. ed, 2002.
- DRAIBE, S. M.; PEREZ, J. R. R. O programa TV Escola: desafios à introdução de novas tecnologias. **Cadernos de Pesquisa**, Brasília: UnB, mar. 1999.
- FARIA, Dóris; QUEZADO, Sylvio; FIORENTINI, Leda; BARZ, Rosângela. **Análise dos resultados do desempenho dos núcleos do Curso de Extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje** (SEED/MEC). Disponível em:

---

[http://www.unirede.br/agenda/passados/docs/analise\\_resultado\\_tv\\_escola.doc](http://www.unirede.br/agenda/passados/docs/analise_resultado_tv_escola.doc) Acesso em: 16/04/04.

FIorentini, Leda M.; Carneiro, Vânia L. **TV na Escola e os Desafios de Hoje:** curso de extensão para os professores do ensino fundamental e médio da rede pública. 3ª. ed. UniRede e Seed/MEC. Brasília: UnB, 2003.

MALBRAN, Maria C. **La tutoria en el nivel universitario.** Virtual Educa 2004. Disponível em [www.virtualeduca.org](http://www.virtualeduca.org) Acesso em 10/02/05.

MASUDA, Masako. **Orientação acadêmica nos cursos de graduação a distância.**

Disponível em: [www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/edu/textxt3\\_3.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/edu/textxt3_3.htm). Acesso em: 11/11/03.

MERCADO, Luís P. Uma experiência em formação de professores a distância: o curso TV na Escola e os Desafios de Hoje. In: MERCADO, Luís P.; KULLOK, Maísa B. **Formação de professores:** política e profissionalização. Maceió: Edufal, 2004. pp. 119-150.

MERCADO, Luís P. Tutoria no curso TV na Escola e os Desafios de Hoje. In: MERCADO, Luís Paulo. **Experiências com Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.** Maceió: Edufal, 2006. pp. 143-174..

NÚCLEO UNIREDE ALAGOAS. **Relatório do Curso Tv na Escola e os Desafios de Hoje:** Maceió, 2001.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje:** 2ª. edição. Maceió, 2002.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje:** 3ª. edição. Maceió, 2003.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje:** 4ª. edição. Maceió, 2004.

PROGRAMA TV Escola. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10/05/06.

RAMAL, Andréa C. **Educação a distância.** São Paulo: Futura, 2001.